

Evasão de divisas chega a US\$ 12 bi

FLÁVIO MATTOS

BRASÍLIA — As transferências líquidas de recursos para o exterior — diferença entre o valor das divisas que entram e saem do País — foram aumentadas enormemente nos dois anos do Governo do Presidente José Sarney, passando a atingir US\$ 12 bilhões a cada ano, enquanto em 83 e 84 haviam ficado em US\$ 7,3 bilhões e US\$ 2,5 bilhões, respectivamente. Este é um dos argumentos apresentados aos países credores da dívida externa brasileira durante a viagem que o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

Funaro argumentou que nos últimos quatro anos foram remetidos ao exterior um total líquido de US\$ 34 bilhões, que equivale a uma transferência real equivalente a 4,1 por cento do Produto Interno Bruto no período 83 a 86.

Ao mesmo tempo, a economia brasileira acumulou um superávit de US\$ 41,5 bilhões nesses quatro anos; porém, enquanto em 1984 este saldo alcançou US\$ 13,1 bilhões, no ano passado caiu para US\$ 9,5 bilhões. Apesar de continuar sendo o terceiro superávit mundial, este saldo representa um grande sacrifício para o País, uma vez que vem sendo gerado com base numa drástica redução nas importações.

Em 1980, o País comprou no exterior um volume equivalente a US\$ 23 bilhões; no ano passado, este total foi reduzido para US\$ 13 bilhões.

O documento entregue aos credores pelo Ministro Funaro lembra que o País conseguiu ajustar suas contas externas, porém a um preço muito elevado para a população: houve uma acentuada queda na taxa de crescimento, desemprego, aumento da inflação; redução de salários e queda nos investimentos. Nada disso no entanto recebeu qualquer contrapartida dos detentores da dívida que, ao contrário, ainda transferiram ao País o ônus decorrente da crise financeira mundial.